

No combate à dengue, Malásia solta “Aedes” de laboratório

A Malásia se tornou o primeiro país da Ásia a colocar em prática um experimento de combate à dengue com mosquitos manipulados geneticamente em laboratório. Aproximadamente 6.000 machos de *Aedes aegypti* foram soltos em uma floresta local, anunciou o governo nesta quarta-feira (26).

Os cientistas esperam que os insetos se acasalem com as fêmeas e gerem crias com período de vida muito menor do que os insetos padrões. Segundo eles, isso reduziria a população de *Aedes* a curto prazo - somente as fêmeas transmitem a dengue, doença que causou a morte de 134 malasianos em 2010, o mesmo que um aumento de 52% no número de ocorrências no ano anterior.

Esse não é um teste inédito. Em 2010, o mesmo experimento ocorreu em 2010 nas ilhas Cayman (território britânico no Caribe), e o resultado foi que o uso de *Aedes* modificados realmente resultou na diminuição da dengue.

Vários ambientalistas se posicionaram contra o plano de erradicação da dengue na Malásia, por temerem consequências imprevisíveis com a criação de mosquitos mutantes que também poderiam introduzir novas doenças no ecossistema local.

O Instituto de Pesquisa Médica, administrado pelo governo malasiano, disse que realizou um primeiro teste com 6.000 mosquitos estéreis, que foram soltos em uma área florestal despovoada em 21 de dezembro. O anúncio, entretanto, só ocorreu nesta quarta-feira. Outros 6.000 machos não estéreis foram introduzidos em uma outra área para comparações científicas.

O governo não forneceu mais detalhes, mas disse que houve sucesso no teste concluído em 5 de janeiro, e posteriormente todos os mosquitos foram mortos com inseticida.

Professor especializado em doenças infecciosas, Duane Gubler, que não esteve envolvido na pesquisa, disse que a liberação de mosquitos modificados pode ser eficaz no combate à dengue se combinada com outros métodos biológicos de controle.

Fonte: Folha.com